

Ameaça o governo francês recorrer à força armada contra os ferroviários em greve

Inaugurado ontem em Paris o Congresso Nacional da C.G.T.

Sangrentos acontecimentos em Nancy — Redução da despesa militar

PARIS, 11 (UP) — O governo da França ameaça empregar a força esta noite contra os ferroviários em greve, que estão impedindo o livre trânsito dos trens dirigidos pelos operários não grevistas. Ao mesmo tempo, o governo iniciou as negociações com os sindicatos ferroviários comunistas e não comunistas, num esforço de

encontrar uma solução para as greves, que estão paralisando gradualmente há dez dias o sistema nacional de comunicações ferroviárias.

PARIS, 10 (UP) — URGENTE — Os chefes sindicais exortaram esta noite os 350 mil mineiros em greve a resistir até o fim. Essa exortação é interpretada como um sério desafio ao governo.

PARIS, 11 (AFP) — A União Soviética se dispôs a ceder às greves dos mineiros e dos trabalhadores da França.

ANúncia-se oficialmente que essa denúncia foi feita na Conferência de Informação do Partido Socialista pelo ministro do Interior, sr. Jules Moch.

Segundo o ministro, as instruções de Moscou para os comunistas franceses exortaram-no a repetir os mesmos acontecimentos que entravam a vida da nação em fevereiro, com as greves gerais.

PARIS, 11 (AFP) — Foi o sr. Benoit Franchon que apresentou ao 27.º Congresso Nacional da Confederação Geral do Trabalho da França o relatório da direção sindical sobre a situação atual.

Expondo esse relatório, num discurso que durou duas horas, Benoit Franchon prestou homenagem à combatividade da classe operária. Abordando depois os seus movimentos reivindicatórios em curso, declarou: "A classe operária sente que a vitória do trabalhador em luta alcançada há hora em que os capitalistas e o governo se inclinam diante do descontentamento popular."

No plano político, depois de ter atacado violentamente a atitude e a política do general De Gaulle, o sr. Franchon declarou:

"Os que duvidaram da vontade de inabalável da classe operária em opor uma barreira intransponível ao fascismo, ainda que representado pelo general De Gaulle, se enganaram redondamente e talvez será prudente de sua parte não tentar nenhuma aventura."

O prosseguimento da exposição do secretário-geral da C.G.T. foi consagrado à evocação das reivindicações gerais dos trabalhadores franceses e ao programa, "para o triunfo das quais — disse ele — é necessário o desenvolvimento de uma ação energética."

A propósito, Benoit Franchon acrescentou: "Há quem peça a greve geral, mas esta não se faz tão facilmente como se deseja. É preciso esperar o momento em que a classe operária esteja pronta a realizá-la."

Por último, o orador combatteu vivamente as finalidades ocultas de Plano Marshall, que — como acentuou — constitui um fardo pesadíssimo para a soberania da Europa.

NANCY, 11 (AFP) — A polícia dissolveu um cortejo de grevistas na rua Saint Jean, de Nancy.

Os manifestantes reagiram, resistindo à força armada. Esta alçou bombas lacrimogêneas contra os grevistas, que por sua vez atiraram os policiais com toda a sorte de projétil. O comércio fechou as portas na rua em causa.

Houve 17 feridos, 6 dos quais gravemente, sendo hospitalizados, inclusive dois policiais. O ambiente continua sendo de tensão. Os serviços de ordem foram consideravelmente reforçados.

PARIS, 11 (AFP) — As despesas militares, ao que se acredita, sofrerão uma redução sensível informada-se nesta Capital, onde se espera até amanhã o importante comunicado do governo, fixando novas economias públicas, para aliviar o orçamento nacional.

O governo cogitaria de pedir



EMPRESTIMO A ONU — Em seu gabinete de despachos, na Casa Branca, o presidente Truman sanciona a lei aprovada pelo Congresso autorizando o empréstimo de 65 milhões de dólares, sem juros, para a construção da sede permanente da ONU em Nova York. Vêm-se ainda no clichê, entre outros, o general Marshall e Trygve Lie. (Foto U.S.I.S., para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

Novo projeto de resolução em favor do desarmamento

Apresentado na Assembleia da ONU pela Inglaterra — Concita a Rússia a aceitar o ponto de vista da maioria das nações

PALACIO CHAILLOT, 11 (AFP) — A Inglaterra apresentou novo projeto de resolução em favor do desarmamento e conciliando principalmente a Rússia a aceitar o ponto de vista da maioria das Nações Unidas, na matéria, a fim de restabelecer a confiança dos povos na paz mundial.

PALACIO CHAILLOT, 11 (AFP) — Foi entregue pela delegação britânica, aos delegados membros da Comissão Política da ONU, a qual discute a proposta soviética de desarmamento, o texto do seguinte projeto de resolução, que a Inglaterra submeteu à atual Assembleia das Nações Unidas:

"A Assembleia Geral das Nações Unidas:

Considerando que é urgente libertar todo o mundo do fardo que lhe impõe a corrida aos

armamentos e do sentido de insegurança que esses armamentos acarretam;

Reconhecendo que a situação presente é grave e que convém aumentar a confiança internacional, fator essencial para se chegar a um acordo sobre os problemas de desarmamento e da segurança;

Faz seus os princípios gerais encardidos pela Comissão de Armamentos Clássicos como indispensáveis para a regulamentação dos armamentos e da redução das forças armadas; faz seu também o princípio do princípio de segundo o qual um sistema de regulamentação dos armamentos não é aplicável senão numa atmosfera de confiança e de segurança internacional, bem como também endossa o ponto de vista de que todo o sistema de desarmamento deve compreender um sistema correlato de medidas de segurança eficiente;

Ao mesmo tempo, e por isso mesmo, a Assembleia pede a todas as nações e notadamente aquelas que constituem o núcleo da Comissão de Armamentos Clássicos que cooperem em toda a medida do seu poder para a consecução dos objetivos mencionados.

PARIS, 11 (UP) — URGENTE — As novas reuniões do Conselho de Segurança foram adiadas até os primeiros dias da próxima semana, a fim de dar tempo para a discussão da proposta de resolução da Inglaterra.

Não serão aceitas propostas para a solução da crise de Berlim enquanto perdurar o bloqueio

Revelam os círculos oficiais das três grandes potências — Vandenberg sugere um pacto quadruplo para acabar com os receios da Rússia sobre o ressurgimento da Alemanha como uma nação perigosa e agressora

PARIS, 11 (UP) — Círculos oficiais das três grandes potências ocidentais — Estados Unidos, Grã-Bretanha e França — revelaram hoje a noite, no decorrer de uma reunião de caráter particular, de que participaram os seus delegados ao Conselho de Segurança, a sua unidade de ação em sua pendência com a Rússia, motivada pela questão de Berlim.

Informa, de outro lado, uma fonte autorizada, que a França, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos afirmaram que não aceitarão qualquer arranjo envolvendo negociações, enquanto o bloqueio da antiga Capital alemã não for suspenso.

Esta dupla afirmação tem, ao mesmo tempo, o por termo aos rumores que circularam durante todo o dia de hoje, segundo os quais teria surgido uma divergência entre as potências ocidentais em relação à possibilidade de mediação, e a eliminação total da "simultaneidade" entre a suspensão do bloqueio e a reunião do Conselho de ministros do Exterior das quatro potências.

Ainda de acordo com os círculos autorizados, não se verificou qualquer modificação na posição das três potências ocidentais, as quais estão determinadas a não estabelecer nenhuma negociação enquanto perdurar o bloqueio. Os delegados da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos salientaram, no mesmo tempo, que o sr. Brannigan não agiu, nas negociações que levou a efeito nos bastidores da ONU, como "agente de ligação" entre o Ocidente e o Oriente mas somente como presidente do Conselho de Segurança, esforçando-se para obter esclarecimentos acerca da atitude de ambas as partes na presente pendência.

As três potências, acrescenta-se nos referidos círculos, insistem igualmente em sua determinação de manter as bases de seu apoio à ONU, no sentido de solucionar o problema de Berlim, isto é, continuam a afirmar que as restrições impostas pela Rússia ao abastecimento do Berlim, a partir de 30 de março último, constituem uma ameaça à paz.

PALACIO CHAILLOT, 11 (AFP) — Os três representantes das potências ocidentais de ocupação da Alemanha, comunicaram ao chanceler Brannigan que a condição previa para qualquer forma conciliatória para o problema de Berlim é a revogação do bloqueio soviético.

PALACIO CHAILLOT, 11 (AFP) — As três potências ocidentais reafirmaram hoje a noite, no decorrer de uma reunião de caráter particular, de que participaram os seus delegados ao Conselho de Segurança, a sua unidade de ação em sua pendência com a Rússia, motivada pela questão de Berlim.

Os delegados ocidentais afirmaram que não aceitarão qualquer arranjo envolvendo negociações, enquanto o bloqueio da antiga Capital alemã não for suspenso.

Esta dupla afirmação tem, ao mesmo tempo, o por termo aos rumores que circularam durante todo o dia de hoje, segundo os quais teria surgido uma divergência entre as potências ocidentais em relação à possibilidade de mediação, e a eliminação total da "simultaneidade" entre a suspensão do bloqueio e a reunião do Conselho de ministros do Exterior das quatro potências.

BERLIN, 11 (AFP) — O bloqueio de Berlim foi hoje rompido, pela primeira vez desde o seu estabelecimento.

Realmente, um avião americano, de nome Felling, conseguiu essa proeza. Felling deslancha a sua britânica sábado à noite, num avião de transporte.

PALACIO CHAILLOT, 11 (AFP) — Os seis neutros, que estão realizando um esforço para obter uma solução da crise berlinesa, estiveram reunidos hoje à tarde no Palácio Chailiot.

Brannigan presidiu os trabalhos que duraram uma hora e meia. Acreditava-se que o chinês argentino, pai de seus colegas no corrente das negociações que mantêm hoje, com o sr. Vishinsky. No entanto, nenhuma decisão foi ainda tomada.

NOVA OFENSIVA COMUNISTA NA CHINA

NANQUIM, 11 (AFP) — Anúncia-se que as forças comunistas, que desencadearam nova ofensiva na província de Shansi, já estão ameaçando a Capital da província, isto é, a cidade de Taiyuan.

Cento e cinquenta mil homens participam da ofensiva. Os polícias avançados do Exército vermelho já estão a alguns quilômetros de Taiyuan, de onde se pôde ouvir o canhão não muito distante.

Churchill constitui perigo para a paz

Acusações de Shinwell ao ex-"premier" — Publicado o Livro Branco sobre a crise berlinesa — Reunião dos ministros da Commonwealth

LONDRES, 11 (AFP) — "Churchill constitui um perigo para a paz. É um grande líder em tempo de guerra e, por essa razão, deseja um novo conflito" — declarou em Oxford o sr. Shinwell, ministro da Guerra do governo trabalhista.

"Como a dançarina do vau, Churchill aceitará voltar à cena, apenas se lhe permitirem ser explosivo" — disse ainda o

ministro da Guerra trabalhista, que desmentiu o outro lado da moeda, dizendo que a Inglaterra conseguiria equilibrar sua balança dentro de dois ou três anos.

OS EE. UNIDOS FAVORÁVEIS AO REATAMENTO DAS RELAÇÕES COM O GOVERNO DE MADRID

Opina Marshall sobre a resolução da O.N.U. de 1946 — Viajou para a capital francesa

WASHINGTON, 11 (AFP) — Foi hoje declarado pelo general Marshall que não corresponde mais à situação atual a resolução adotada em 1946 pela Assembleia das Nações Unidas, recomendando aos Estados membros da ONU a ruptura das relações diplomáticas com a Espanha.

O general Marshall deixou bem entendido, contudo, que os Estados Unidos não estão dispostos a tomar a iniciativa de uma medida revogando tais recomendações.

WASHINGTON, 11 (AFP) — Declarando numa entrevista à imprensa que a resolução aprovada em 1946 pelas Nações Unidas, com relação à Espanha, não correspondia mais à atual situação, o general Marshall confirmou que o governo norte-americano favoreceria a "normalização" eventual das relações entre os Estados Unidos e o governo de Madrid.

El conteúdo mais que prevalece, no momento, o desejo de o governo americano modificar sua atitude para com a Espanha não vá mais longe e que, pelo menos no momento, não liguem resultados as pressões exercidas sobre ele, por parte de alguns círculos militares americanos em sua tentativa de incluir a Espanha no sistema de defesa ocidental da Europa.

WASHINGTON, 11 (AFP) — Urgente — O secretário de Estado, general Marshall, tomou a decisão de viajar para a Capital francesa, na tarde de hoje, a fim de reassumir a chefia da delegação dos Estados Unidos na Assembleia das Nações Unidas.

Marshall seguiu de avião, a bordo do aparelho da Casa Branca, o "Independence", que decolou às 18 horas.

Em companhia de Marshall, seguiu no mesmo avião o general Bedell Smith, que se dirige a Moscou, a fim de reassumir a chefia da delegação dos Estados Unidos na Capital francesa, o general Marshall desmentiu pessoalmente, de modo categorico, os boatos correntes e segundo os quais teria a intenção de exonerar-se do Departamento de Estado.

Certas agências anunciaram no Exterior que Marshall se retiraria do Departamento, pelo seu desacordo com o projeto do presidente Truman de enviar a Moscou o sr. Fred Vinson, presidente da Corte Suprema, como delegado especial junto a Stalin.

WASHINGTON, 11 (AFP) — A partir de hoje, o governo francês, o general Marshall desmentiu pessoalmente, de modo categorico, os boatos correntes e segundo os quais teria a intenção de exonerar-se do Departamento de Estado.

Certas agências anunciaram no Exterior que Marshall se retiraria do Departamento, pelo seu desacordo com o projeto do presidente Truman de enviar a Moscou o sr. Fred Vinson, presidente da Corte Suprema, como delegado especial junto a Stalin.

Pavoroso desastre ferroviário na Colômbia

BOGOTÁ, 11 (AFP) — A catástrofe ferroviária que se verificou em Bogotá, fazendo, segundo as primeiras notícias, 35 mortos e 100 feridos, foi causada pelo excesso de velocidade, que provocou o descarrilamento dos vagões de trem, quando o trem entrava numa curva. O comboio estava superlotado, com passageiros que pretendiam passar no campo a pé, de descoberta da América.

BOGOTÁ, 11 (AFP) — A catástrofe ferroviária que se verificou em Bogotá, fazendo, segundo as primeiras notícias, 35 mortos e 100 feridos, foi causada pelo excesso de velocidade, que provocou o descarrilamento dos vagões de trem, quando o trem entrava numa curva. O comboio estava superlotado, com passageiros que pretendiam passar no campo a pé, de descoberta da América.

Os vagões de trem, que estavam em Berlim, e por esse fato, absoluto e sem restrições, declara o Livro Branco, numa das suas principais afirmações.

LONDRES, 11 (AFP) — Iniciou-se hoje, às 10.35 horas (GMT), a conferência dos primeiros ministros dos domínios da comunidade britânica.

A esse conclave compareceram principalmente o ministro das Minas da África do Sul, sr. Louw; o dr. Ewart, da Austrália; Jordan, da Nova Zelândia; Norman Robertson, do Canadá; Alexander, ministro da Defesa da Inglaterra; Pandit Nehru, ministro sem pasta do governo britânico, além de outros delegados dos domínios.

Pela primeira vez foram instalados, diante de Downing Street, aparelhos de televisão que permitiram aos britânicos assistir de seus domicílios à chegada dos participantes da conferência.

"Não deflagrará a terceira guerra"

O mundo está esgotado, afirma Trygve Lie

PALACIO CHAILLOT, 11 (AFP) — Numa importante entrevista a um jornal americano, o sr. Trygve Lie exprimiu sua convicção de que não haverá a terceira guerra mundial.

PALACIO CHAILLOT, 11 (AFP) — "Estou convencido de que não haverá conflito entre as grandes potências em futuro previsível", declarou particularmente o sr. Trygve Lie, secretário-geral da ONU, quando interrogado por um jornalista americano "sobre a gravidade do perigo de uma nova guerra mundial e sobre o melhor meio de impedir tal eventualidade".

"Meu optimismo sobre o futuro imediato", acrescentou o sr. Lie, "se baseia na convicção de que nenhum homem de Estado deseja a guerra e que aqueles que têm responsabilidade de tudo farão para evitá-la".

Proseguindo, o sr. Trygve Lie declarou que, ao seu ver, o mundo está esgotado pelas provas da segunda guerra

O mundo atravessa terrível crise

SANTIAGO, 11 (AFP) — O presidente da República, sr. González Videla, após inaugurar a exposição da Sociedade Nacional de Agricultura e faltar durante o banquete que lhe foi oferecido, depois de se referir ao plano econômico do seu governo para industrializar o país e mecanizar a agricultura, aludiu à situação internacional, dizendo que o mundo atravessa no momento uma das maiores crises de todos os tempos.

LONDRES, 11 (AFP) — Anuncia-se que a União Soviética pretende propor na ONU a retirada das tropas de ocupação da Alemanha.

Denúncia do trabalho dos delegados russos na ONU

PALACIO CHAILLOT, 11 (AFP) — O delegado da França, sr. Alexandre Parodi, denunciou na Comissão Política da Assembleia da ONU o "perigoso trabalho" dos delegados da Rússia e das nações associadas.

Parodi disse que, pelo isolamento das delegações desses países e pela ausência de um espírito de colaboração verdadeira, esses países se atacam contra a paz e a pazção dos seus próprios países.



ESTUDAM METODOS "YANKES" — Da esquerda para a direita, vêem-se o sr. J. J. Van Loghem, da Holanda, sr. Ivonne Lucie Thery, do Brasil, e o sr. Lorenzo Lapponi, da Itália, que se encontram nos EE. Unidos estudando métodos e programas da Cruz Vermelha Americana, como representantes dos seus países. (Foto U.S.I.S., para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

Paz estavel entre o Ocidente e o Oriente não é capitulação

NOVA YORK (ÓPLA) — Há poucos dias transcorreu o décimo aniversário do acordo de paz de Munich entre Hitler e Chamberlain. No entanto, esta paz que se recusa obstinadamente a apagar-se na história, nada pertence à política internacional contemporânea. A palavra "Munich" é usada hoje como um símbolo para deturpar a história e produzir confusão política. O novo "slogan" de "Nunca mais um novo Munich" está sendo usado como arma contra a conciliação russo-norte-americana.

O objetivo é simples: é preciso evitar a qualquer custo uma paz russo-norte-americana, identificando-a com a traição de Munich. Mas esse truque não pode dar resultado.

Não é difícil verificar onde se encontram agora os defensores do verdadeiro Munich. Marcham na primeira fila da cruzada contra a paz norte-americano-soviética gritando estridentemente: "Nunca mais um novo Munich!" Os maquinadores do Munich genuíno que sobreviveram à Segunda Guerra Mundial temem a paz. Nem todos os que se opõem a um acordo entre Washington e Moscou foram favoráveis a Munich. Mas todos os que foram a favor não contra a paz com Moscou. Os derrotistas e colaboracionistas franceses, tendo à frente Pierre Etienne Flandin, ex-premier e ex-ministro do Exterior; o grupo Cliveden da Grã-Bretanha; os isolacionistas norte-americanos como Burton Wheeler e Charles Lindebergh; e, acima de tudo os

porta-estandartes do neo-nacionalismo alemão — todos eles estão lutando furiosamente contra o chamado "Munich de 1948", tal como o entendem e interpretam: isto é, são contra a possibilidade de uma conciliação entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Os que concederam Munich e mais do que Munich a Hitler são contra o ajustamento entre Washington e Moscou. Os que queriam a guerra a qualquer preço em 1938 preferem a guerra em 1948.

Este desenvolvimento é muito natural. No entanto, o esforço para ocultá-lo com o "slogan" de "Nunca mais um novo Munich" é o cúmulo da hipocrisia. Comparar as crises de 1948 e de 1938 é colocar a história de cabeça para baixo. Munich foi uma capitulação antes da guerra ao antigo e futuro inimigo. Lá a Grã-Bretanha e a França abandonaram seus princípios ganhos da Primeira Grande Guerra e prepararam sua derrota na Segunda Guerra Mundial. Munich foi revisto e liquidado na Segunda Guerra Mundial pela aliança entre os Estados Unidos, Grã-Bre-

ta e União Soviética. Uma paz honesta entre aliados em duas guerras mundiais não seria Munich, mas, ao contrário, o seu cancelamento definitivo.

Este truque — o "slogan" envenenado de "Munich de 1948" — significa justamente o oposto do que diz. É a ponta de lança para uma revisão em grande escala das principais conclusões da Segunda Guerra Mundial. Este falso grito encontra suas origens no verdadeiro pacto de Munich.

A verdade é que Munich não pode hoje repetir simplesmente a entrega da Sudetolândia à Alemanha. Em vez disso, implica numa linha política de perspectivas arriscadas. Um Munich de nosso tempo tem como seu fundamento uma política de reconciliação unilateral das potências ocidentais com a Alemanha. Um Munich de 1948 visa restaurar o potencial de guerra e industrial da Alemanha, a fim de que este seja o centro industrial da União Ocidental. Um Munich de após-guerra é mobilizar o ocidente, inclusive a Alemanha, contra o oriente, procurando converter a Alemanha em um bastião contra a Rússia.

Nova ofensiva contra os guerrilheiros gregos

BELOGRADO, 11 (AFP) — Foi revelado oficialmente pela emissora do governo democrático grego, que as forças reacionárias de Atenas estão, desde ontem, em plena ofensiva geral contra os guerrilheiros, na área de Vitis.

A emissora acrescenta que até agora a nova ofensiva governamental foi vitoriosamente enfrentada.

Max Werner

(Direitos reservados em 1948 por APFA & STAS — Excluído para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

porta-estandartes do neo-nacionalismo alemão — todos eles estão lutando furiosamente contra o chamado "Munich de 1948", tal como o entendem e interpretam: isto é, são contra a possibilidade de uma conciliação entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Os que concederam Munich e mais do que Munich a Hitler são contra o ajustamento entre Washington e Moscou. Os que queriam a guerra a qualquer preço em 1938 preferem a guerra em 1948.

Este programa superará o Munich de Hitler-Chamberlain de setembro de 1938, pois mesmo Hitler não poderia ter sonhado numa aliança Washington-Londres-Berlim. Conciliação não é apaziguamento; é uma paz estável entre antigos aliados de guerra que lutaram contra um inimigo comum não é capitulação.

ULTIMAS NOTÍCIAS

FRANCO AMARCA OS COMUNISTAS

SEVILHA, 11 (AFP) — "Se o avanço das forças comunistas ultrapassarem Berlim, um milhão de espanhóis estarão dispostos a combater", declarou o generalíssimo Franco, no decorrer de um discurso que proferiu no palácio do governo de Sevilha, no segundo dia da comemoração do dia de la exaltación de la Patria, na presença de mais de mil generais, entre os quais os generais Juan de Borja e Queipo de Llano, bem como de ministros, chefes de Estado e aspirantes da Marinha.

JULGAMENTO DE GRAZZIANI

ROMA, 11 (UP) — Rodolfo Graziani, "arquitecto imperial" da Itália fascista, defendeu-se da acusação de ser criminoso de guerra, insistindo em que foi somente um soldado que serviu ao seu país.

ESPECTÁCULO

Imposto sobre bailados, recitais e concertos

Acontece cada coisa estranha e absurda nesta cidade de S. Paulo, que custa quando menos de bom senso acreditar que ela tenha parido de quem deveria dar o exemplo em matéria de atos cívicos e justos. Refiro-me ao imposto sobre bailados, recitais e concertos. Refiro-me ao imposto sobre bailados, recitais e concertos. Refiro-me ao imposto sobre bailados, recitais e concertos.

Francamente, apesar da boa vontade e interesse por mim dedicado no estudo da questão, não encontro que pudessem justificar a adoção da medida. Não encontro que pudessem justificar a adoção da medida. Não encontro que pudessem justificar a adoção da medida. Não encontro que pudessem justificar a adoção da medida.

Acrescento e espero que, hoje, amanhã, ou talvez depois, a absurda medida seja revogada, pois isso é o que se espera do órgão oficial, para que São Paulo continue destruído, mercenariamente, os foros de cidade civilizada.

P. S. — "Pastor à Procura de Sermão". — O Grupo Teatral da 3.ª Teatral Metódica realizou, a 28 de maio passado, um espetáculo que merece ser ressaltado, porque comprova, mais uma vez, a tese que tenho sustentado nestas colunas: a de que os Grupos Amadores estão deixando de ser teatro e se tornando teatro de revista.

A Companhia de Revistas Dery Gonçalves, atualizada de acordo com a nova versão do Cine Odéon, levava à cena novamente hoje às 20 e 22 horas a revista de 15 e 16 atos de autoria de Jorge Mauro, Humberto Cunha e Paulo Orlando.

Além da conhecida atriz-comediante Dery Gonçalves fazem parte da elenco Zaira Cavallini, Itália de Sol, Solange, Mary Lourenço e outros.

"Linha de Garotas", HOJE À NOITE NO TEATRO S. S. — Dando prosseguimento à sua temporada nesta Capital, a Companhia de Revistas Chianca de Garcia apresenta, novamente, hoje, às 20 e 22 horas, a revista "Linha de Garotas", da autoria de J. Maia e Paulo R. de A. Maia.

Na próxima sexta-feira, mudará o cartaz do Teatro S. S. com a revista "Virada Paulista", da autoria de J. Maia e Paulo R. de A. Maia.

"Industriários" — Aclamado de receber o número quatro correspondente aos fatos ocorridos no corrente ano dessa revista, o jornal oficial da I.A.P.I., Instituto de Apoiamento à Indústria, apresenta, novamente, o presente número contendo numerosos artigos de grande interesse para a classe, além de fatos noticiários.

"Carta Semanal" — Temos hoje em mãos o número 149 dessa útil publicação de informações econômicas e financeiras, publicada pela Associação Comercial e Industrial do Comércio. Além de diversos artigos, traz o presente número fatos noticiários de entidades por que é publicado.

De La Rue Plásticos do Brasil S.A. — A Companhia De La Rue Plásticos do Brasil S.A. inaugurará no próximo dia 14 do corrente, às 16 horas, uma festa noticiária de entidades por que é publicado.

CINEMAS — ALHAMBRA — 14 — "Orquídeas brancas", "Morriçona" (prob. 14. A.). — ART-PALACIO — 14 — "Atos de confissão da terra", Dick Powell. — AVENIDA — 10 — "Depois da minha lua", James Mason — "Pletores do Colorado" (prob. 14. A.).

BADILLOIA — 12.50 — "Bom dia, amor", George Sanders — "Que rei sou eu?" (prob. 18. A.). — BANDEIRANTES — 14 — "Porto da tentação", Simone Simon — (prob. 18. A.).

BRASIL — 19 — "A luz é para todos", Gregory Peck — "Prisioneiro do mar". — BRAZ-POLITEAMA — 13.10 — "Amores de Carmem", George Sanders — "Que rei sou eu?" (prob. 18. A.).

BROADWAY — 14 — "Lembra-te daquela dia", Claudette Colbert. — CAMBUIA — 14 — "A cruz da cortina de ferro", Alida Valli — (prob. 18. A.).

CAPITOLIO — 19 — "Amores de Carmem", Viviane Romance — "Quando canta o cantor" (prob. 18. A.). — COLONIAL — 19 — "Amores de Carmem", Viviane Romance — "Quando canta o cantor" (prob. 18. A.).

CRUZEIRO — 19 — "Amores de Carmem", Viviane Romance — "Quando canta o cantor" (prob. 18. A.). — ESMERALDA — 14 — "O homem de meus amores", Glenn Ford. — HOLLYWOOD — 12.30 — "Encontro no inferno", Betty Davis — "A carga da brigada ligeira".

IPIRANGA — 14.10 — "Entre o amor e o pecado", Linda Starnell — (prob. 14. A.). — LUX — 19 — "Canção de amor", Louis Hayward — "Ternuras de infância" (prob. 14. A.).

MAJESTIC — 14 — "O homem de meus amores", Glenn Ford. — MARABÁ — 14 — "Encontro no inferno", Betty Davis — "A carga da brigada ligeira".

METRO — 13.15 — "O eterno conflito", Spencer Tracy. — ODEON (S. Amal) — 19 — "Festa de amor", George Sanders — "Que rei sou eu?" (prob. 18. A.).

ROYAL — 19 — "Reconhecimento", Van Johnson — "Uma romântica aventura" (prob. 10. A.). — ROSARIO — 14 — "Alô, alô, confissão da terra", Dick Powell. — SABAIA — 15 — "O homem de meus amores", Glenn Ford. — STA. CECILIA — 19 — "Carmem", George Sanders — "Quando canta o cantor" (prob. 18. A.).

STA. HELENA — 12.50 — "Amor de minha vida", Fred Astaire — "Meu amigo Trigo". — STO. ANTONIO — 13.20 — "Sibinda o marujo", Douglas Fairbanks Junior — "Bailando com o crime" (prob. 14. A.).

FILMES FRANCESES PARA O BRASIL

Proseguindo o nosso trabalho informativo sobre filmes europeus adquiridos recentemente para exibição em nossa terra, damos, a seguir, o nome de cinco películas francesas, já negociadas. São elas: "Monsieur Mathieu", dirigido por Marcel L'Herbier, sob a direção artística de Jacques Feyder (recentemente falecido), com Jacques Viret, André Clément; "La Maison d'Éva", dirigida por Henri Clouzot, cenário adaptado por Jacques Campenard, de um romance de Paul Vialar, fotografia de Claude Renoir, música de Yvonne, com Viviane Romance, Clément Duhour e Guy Doyen; "Les Mains blanches", dirigido por René Clément, cenário de Olli Roland, baseado numa peça de Alfred Capus, fotografia de Raymond Agnel, música de Louis Bédard, com Jacqueline Gauthier, Olli Roland e Pierre Jourdan, nos principais papéis; "Martin Roumanès", dirigido por Georges Lacombe, cenário de Pierre René Wolf, fotografia de Roger Hubert, com Mariette Dietrich, Jean Gabin e Marguerite Lathuille, nos papéis principais; "Master Love", dirigido por Robert Péguy, cenário de Robert Péguy e Pierre Maudry, fotografia de Clément, música de Vincent Scotto, com Claude May, Fernand Fabian e Leon Belières, nos principais papéis.

LUIS GIOVANNINI

Notas Católicas

Muitos frutos e imensas bênçãos trará por certo o certame da "J.O.C." ultimamente realizado nesta Capital

Não sofre dúvida alguma quanto ao benefício resultante da realização da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

Realizou-se ontem, às 17 horas, no campo dos obreiros e jovens, as comemorações da J.O.C. (Jornada Operária Católica), que se realizou no dia 13 do corrente, no Teatro Municipal, o recital da conhecida declamadora Margarida Lopes de Almeida, que apresentará ao público paulistano um programa católico de bela composição poética.

FALECIMENTOS

DR. VIRGILIO P. ARGENTINO — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Dr. Virgílio P. Argentino, filho de Dr. Virgílio P. Argentino e de Maria Lúcia de Azevedo. Foi casado com a Sra. Maria Lúcia de Azevedo. Deixou filhos: Dr. Virgílio P. Argentino, Dr. Virgílio P. Argentino, Dr. Virgílio P. Argentino.

ECURCOUR — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Ecurcour, filho de Sr. Ecurcour e de Sra. Ecurcour. Foi casado com a Sra. Ecurcour. Deixou filhos: Sr. Ecurcour, Sr. Ecurcour, Sr. Ecurcour.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Almoço de Confraternização, filho de Sr. Almoço de Confraternização e de Sra. Almoço de Confraternização. Foi casado com a Sra. Almoço de Confraternização. Deixou filhos: Sr. Almoço de Confraternização, Sr. Almoço de Confraternização, Sr. Almoço de Confraternização.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

CONVENCOS — Ontem, aos 61 anos, de idade, faleceu o Sr. Convencos, filho de Sr. Convencos e de Sra. Convencos. Foi casado com a Sra. Convencos. Deixou filhos: Sr. Convencos, Sr. Convencos, Sr. Convencos.

COM A VITÓRIA SOBRE O PALMEIRAS O SANTOS CONTINUA NA LIDERANÇA

DERROTADOS OS ALVI-VERDES POR 3 A 2 — COBRADAS DUAS PENALIDADES MÁXIMAS POR ODAIR E MAGISTRALMENTE DEFENDIDAS POR OBERDAN — ODAIR, OSVALDINHO, PAULO, ALEMÃOZINHO E HARRY, OS MARCADORES — Cr\$ 38.669,00, A RENDA — NÃO FOI BOA A ATUAÇÃO DE G. TACITANI — FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Domingo à tarde, Vila Belmiro voltou a receber uma grande assistência, que para alimantar a expectativa de uma vitória, não pouca para os alvi-verdes, mas para a liderança de Santos, que não podia perder a liderança. O encontro entre o Santos e o Palmeiras era esperado com grande expectativa, havendo não poucos motivos para despertar a atenção dos fãs. O alvi-verde local seria em perigo seu posto na liderança do campeonato, pois o Palmeiras, em sua nova fase, apresentava bastante a posição ocupada pelo Santos na tabela de classificações do torneio profissional brasileiro. VENCEU O ALVI-NEGRO

O Santos, confirmando os prognósticos, venceu a luta e sua vitória não pode merecer qualquer contestação. Portanto, desde o início com um ataque indelicadamente mais realizado, o alvi-verde não tardou em se aventurar no placar. O tento inicial da equipe santista criou na assistência a impressão de que seria o vencedor fácil da contenda, pois a série de avançadas magníficas levadas a efeito, contrastavam com a maneira atabalhoada como se portavam os alvi-verdes. Realizando marcação firme, os homens da rela-

guardia santista não davam aos alvi-verdes a menor chance de marcar, de nada adiantando os esforços destes no sentido de procurar igualar o placar. A medida que os minutos corriam mais aumentava a pressão dos santistas. Os alvi-verdes, depois de verem sua meta passar por uma série de ataques, não puderam fazer nada para evitar o gol. O tento foi marcado por Osvaldinho, aos 15 minutos. Entretanto, ao invés de se entusiasmarem com o empate, os palmeirenses se retrairam, permitindo que os alvi-verdes locais voltassem a predominar. Assenhoreando-se do gramado, o Santos aos vinte e cinco minutos desempatou. Esse ponto do alvi-verde parece ter influido sobremaneira no moral dos palmeirenses, pois seus jogadores desde então se tornaram confusos. Disso se aproveitou o Santos para exercer domínio, o qual terminou com a marcação do seu terceiro ponto. Alemãozinho, aos 41 minutos elevou para três a um a contagem consumando assim a sorte da luta e a derrota do Palmeiras. Na primeira fase havia triunfado o Santos pois, se não

conseguia na segunda fase marcar mais nenhum gol a despeito de ter tido a favor dois penais, também não permitiu o alvi-verde que o Palmeiras fizesse mais do que um outro ponto.

3 A 2 NO FINAL

Na segunda fase o alvi-verde reagiu fortemente, numa tentativa desacombrada de desfazer a diferença a seu desfavor no marcador. Procurava o Palmeiras desferir ataques em massa sobre a meta de Leonildo, fórmula que facilitaria superar a marcação firmíssima que exerciam os homens da retaguarda praiana. Entretanto, pouco êxito conseguiram os palmeirenses, pois a defesa santista mantinha-se intransponível. Aos quatro minutos da fase derradeira surgiu para o Santos oportunidade magna para elevar para quatro a um a contagem. Gualberto Tassitani assinou uma realidade máxima contra o Palmeiras. Oair foi onerado de cobrá-la, o que fez com um tiro forte e bem colocado. Todavia, qual não foi a surpresa geral, quando viram Oberdan numa bela estirada desviar a trajetória do balaço, mandando-o a escanteio. Esse feito de Oberdan animou sobremaneira seus companheiros, que passaram a se redobrar em esforços. O Santos, entretanto, estava vigilante e disposto a não se deixar surpreender. Aos trinta e um minutos, a combatividade excepcional dos alvi-verdes alcançou seu objetivo. Harry, com maestria, arrematou um ataque do seu quadro, diminuindo para três a dois a contagem. Os santistas depois desse ponto alvi-verde voltaram a reagir, lançando-se à luta para sustar os arroubos de entusiasmo dos palmeirenses. Voltaram a predominar os santistas e aos 41 minutos tiveram a sua favor um novo penal. Oair, o artilheiro-mor santista preparou-se para cobrar a penalidade, ansioso para tirar uma forra de Oberdan. Mas

o grupo arquelho palmeirense numa tarde magnífica voltou a anular o tiro de onze jardas ante a admiração de Odaí e da assistência que, instintivamente o aplaudiu. Essa ocorrência foi o último motivo de vibração do público, pois os quatro minutos finais da contenda foram inexpressivos. Quando o juiz deu por encerrada a luta, venceu o Santos por três a dois, triunfo dos mais justos e que lhe valeu a manutenção da liderança do certame.

COMO FORAM MARCADOS OS TENTOS

Os cinco minutos de jogo Odaí abriu a contagem. Desse o ataque do Santos e Paulo passou a Antoninho dentro da área. Este atira com violência e Oberdan defende, mas não segura. Odaí, bem colocado, avança sobre o couro e manda-o às redes. Aos onze minutos Osvaldinho empatou. Canhotinho cobrou uma falta cometida por Nenê e colocou o couro ante a meta santista. Vários jogadores saltaram, porém foi Osvaldinho quem, com bela testada alcançou o balaço, encerrando-o às redes de Leonildo. Aos vinte e cinco minutos Paulo desempatou. Odaí, recebendo de Antoninho, alongou para o centro avançado. Paulo recolheu o couro, progrediu no terreno, venceu Caieira com uma finta e arremessou no canto esquerdo de Oberdan. Quando faltavam quatro minutos para o término do primeiro tempo, Odaí avança com o balaço e passa para Alemãozinho. Este hem próximo de Oberdan não tem dificuldades para marcar o terceiro tento da sua equipe. Aos trinta e um minutos da segunda fase, Lula executa excelente centro que a defesa santista não controla. O couro caiu com Harry que, chutando violentamente, encerra a contagem da luta.

QUADROS, JUÍZ, RENDA E PRELIMINAR

Os dois quadros atuaram assim constituídos: PALMEIRAS — Oberdan; Caieira e Genço; Zé Procopio, Tulio e Valdemar Plume; Lula, Harry, Osvaldinho, Léo e Canhotinho. SANTOS — Leonildo; Artiga e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Paulo, Odaí e Pinhegas. Gualberto Tassitani atuou com faltas. A renda foi de Cr\$ 38.669,00. Na preliminar venceu o Palmeiras por dois a um.

Derrotado o Coritiba

por 3 a 1
CURITIBA, 11 (Assapress) — Em prosseguimento ao campeonato de futebol local, foi realizado ontem o jogo Coritiba vs. Ferroviário, vencendo este por 3 a 1. Embora vencido, o Coritiba continua na liderança, ao lado do Atlético. A partida foi dirigida pelo árbitro carioca Tíjolo, que teve boa atuação. A renda foi de Cr\$ 52.497,00.



DUAS DEFESAS DE OSVALDO — A esquerda, um tiro de escanteio que o goleiro ipiranguista conseguiu deter, sofrendo carga de Servílio. A direita, uma saída do mesmo artilheiro. Giancoli recebeu e a bola subiu, provocando confusão

Numa partida que teve magnífico desenrolar Corinthians e Ipiranga empataram por 2 pontos

Não faltou movimentação e a técnica correspondeu — Os ipiranguistas puseram em prática jogo mais clássico — Os corinthianos foram mais práticos — Justo o resultado final — Como foram marcados os tentos —

A impressão geral era de que o primeiro entre o Corinthians e o Ipiranga seria satisfatório e interessante. E, de fato, a luta entre corinthianos e ipiranguistas, em prosseguimento do Campeonato Paulista de Futebol, não foi menos satisfatória. Os dois alvi-negros apresentaram o público numeroso que compareceu ao Pacembu com um jogo magnífico, não sendo mesmo exagero, se afirmarmos que essa luta se constituiu numa das melhores do atual certame. Os contendores se empregaram

com excepcional combatividade, disputando uma contenda movimentadíssima de princípio a fim, o que prendeu permanentemente todas as atenções dos assistentes, que com aplausos delirantes não escondiam seu entusiasmo.

MAIS CLASSICO O IPIRANGA

A parte técnica dessa re-

nida batalha também correspondeu. E bem verdade que a mesma, durante o desenrolar da pugna, foi algo prejudicada pelo nervosismo que por vezes se apoderava dos litigantes. Os corinthianos foram acometidos de indisfarçável excitação no início da segunda fase e depois de marcar o primeiro tento, não podendo conter o nervosismo, talvez decorrente da grande satisfação, passaram a se confundir em campo, fator que contribuiu para que os ipiranguistas pontificassem e conseguissem o segundo empate.

OS QUATROS TENTOS DA LUTA

A primeira fase terminou com um zero para o Corinthians. Aos 41 minutos iniciou, Helio colocou o couro dentro da área ipiranguista. Servílio e Giancoli foram ao seu encontro. Mais esperto, o centro avançado corinthiano colheu a pelota e, com uma puxeta, indurizou Odaí que nada pôde fazer. O Ipiranga empatou aos seis minutos da segunda etapa. Lininha finta Belcosca e passou a Rubens. Este correu e atirou da entrada da área corinthiana. Bino arrojou-se no arremesso forte, mas não conseguiu alcançá-la. Belcosca tentou salvar, porém seu esforço foi inútil. O couro chocou-se com Bino e foi às redes. Aos nove minutos voltou o Corinthians a obter vantagem no marcador. Nilton entregou a Colombo. Este venceu Belmiro e cerrou. Seu arremate foi potente e Osvaldo nada pôde fazer. Somente aos trinta e nove minutos finais, o Ipiranga logrou estabelecer o novo empate, que seria definitivo. Valtter cobrou um escanteio cedido por Nenê que estava recuado. Bino deixou sua meta e tentou encaixar o couro. Helio se antecipou e remessou de cabeça. O balaço caiu para Silva, que, com potente testada mandou-o às redes corinthianas.

QUADROS, JUÍZ, RENDA E PRELIMINAR

Os dois quadros alinharam-se assim constituídos: CORINTHIANS: Bino, Valussi e Belcosca; Palmer, Helio e Nilton; Claudio, Baltazar, Servílio, Nenê e Colombo. IPIRANGA: Osvaldo, Alberto e Giancoli; Belmiro, Reinaldo e Mello; Lininha, Rubens, Silas, Bibi e Valtter. O árbitro Otávio Richter dirigiu essa partida, com alguns erros, os quais, todavia, não tiveram resultado na contagem. A renda apurada foi de 219.860,80 cruzeiros. Na preliminar, entre os aspirantes, venceu o Corinthians por três a um.

O campeonato gaúcho

PORTO ALEGRE, 11 (Assapress) — Em prosseguimento ao campeonato local foram realizados ontem os seguintes jogos, com os resultados: São José, 3 vs. Grêmio, 1; Corinthians, 3 vs. Nacional, 1; Internacional, 1 vs. Renner, 1.

NACIONAL: Aldo, Dedão e Cruz; Damasceno, Inglês e Rubens; Zé Carlos, Charuto, Turelli, Passarinho e Flavio.

A arbitragem de Mario Gardeli foi boa. A renda foi de 3.942,80 cruzeiros. Na preliminar os aspirantes do Comercial venceram os aspirantes do Nacional por 2 a 1.

OS QUADROS

COMERCIAL: Benoti; Carvalho e Sarvas; Vaiano, Ma-

Karl Czernick foi o vencedor da prova realizada em Santo Amaro

Muito bem disputada a "Volta de Itapicirica" — Brilharam os representantes do "Galileu Sembranti"

Alcançou inteiro sucesso a prova ciclistica realizada ontem, pelo E. C. Benfica, em Santo Amaro, sob o patrocínio da Federação Paulista de Ciclismo e Motociclismo.

A competição que se desenvolveu em um percurso de 50 quilômetros teve a participação de pedalistas das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias, saindo vencedor o notável Karl Czernick, que desde o início se destacou.

Participaram da prova 74 elementos, sendo que apenas 54 terminaram o percurso.

OS DEZ PRIMEIROS COLOCADOS

Foram os seguintes, os dez primeiros colocados: 1.º Karl Czernick (Alta Alegria); 2.º Ivo Delbins (Palmeiras) — 1 h. 31 min. e 45 seg.; 3.º José Frediani (Sembranti); 4.º Pietro Alegria (Alegria); 5.º Luciano de Moraes (Sembranti); 6.º Julio B. Gonçalves (Sembranti); 7.º Joaquim Mendonça (Alegria); 8.º João de Souza Filho (Sembranti); 9.º Rubens Vilela Alves (Alegria) e 10.º Mario de Luca (Palmeiras).

Após o término da prova foram entregues os prêmios aos vencedores, pelos dirigentes do Benfica e da F. P. C. M.

A próxima rodada do campeonato paulista

Com quatro jogos terá prosseguimento domingo a disputa do retorno do Campeonato Paulista de Futebol. Os preliminares para a sexta rodada são estes: Nacional vs. Corinthians; Juventus vs. Jabaquara; Palmeiras vs. Comercial e Portuguesa santista vs. S. Paulo.

Disputa-se esta noite em Porto Alegre o Campeonato Brasileiro de Box Amador

Os paulistas seguem desfalcados de Matuk e Zumbano — Grande "chance" para os cariocas sagrarem-se campeões — Será efetuado o certame por sistema eliminatório

Inicia-se hoje à noite, em Porto Alegre a disputa do Campeonato Brasileiro de Box Amador, que terá a participação das representações de S. Paulo, Distrito Federal e Rio Grande do Sul.

Antes do embarque da equipe bandeirante, dada a forma e a classe de nossos amadores, não tememos em afirmar que os paulistas se apresentavam novamente ao certame com as honras de favorito. Todavia à última hora, surgiu uma série de fatos e de tal maneira contrários à potencialidade da turma paulista, que já não podemos apresentá-la como a favorita do certame. E que, à última hora, sem que tenha dado nenhuma satisfação aos dirigentes da entidade paulista, deixou de embarcar o peso meio-pesado Jorge Matuk, sendo que também Ralf Zumbano, não disputará. Este último, todavia, avisou com antecedência e daí ter sido substituído por Romeu Barbosa, olímpico elemento que tem qualidades para vencer todos os seus contendores na categoria dos leves.

OS CARIOCAS

Diante do que aconteceu com os paulistas, surgem agora os cariocas mais credenciados à vitória final, uma vez que participará com bons pugilistas em todas as categorias. Desta forma, os

OS GAUCHOS

A representação sulina disputará o Campeonato com gente nova e entusiasta. O

SISTEMA ELIMINATORIO

O campeonato será realizado pelo sistema eliminatório.

Em peleja fraca, o Comercial venceu o Nacional por 3 a 1

Cruz (contra), Moreira, Artur e Zé Carlos, os marcadores — 3.942,80 cruzeiros, a renda — Fraca a arbitragem de Mario Gardeli

No granado da rua Javari, realizou-se o encontro mais fraco e desinteressante da disputa da quinta rodada do retorno do Campeonato Paulista de Futebol, entre as equipes do Comercial e do Nacional. O referido jogo que vinha sendo aguardado com relativo interesse foi presenciado por diminuta assistência, confirmando assim integralmente os prognósticos. Seu desenrolar, todavia, foi bom, pois que os litigantes atuando de acordo com suas possibilidades apresentaram um futebol veloz e interessante. O "benjamim" dispo-

no de melhores recursos do que o adversário não teve dificuldades, apesar da forte resistência que encontrou, em vencer por 3 a 1, confirmando

essa maneira o resultado obtido no primeiro turno do certame. O Nacional incurrou em grave erro ao praticar jogo alto, pois que dessa maneira facilitou bastante o adversário que conduziu-se com melhor perfeição.

O primeiro tempo foi bastante disputado terminando com o resultado de 1 a 0 favorável ao "benjamim". Inglês aos 17 minutos tentou aliviar sua área após um escanteio batido por Moreira, mandou a bola ao fundo das redes de Aldo. No período complementar Carvalho aos 4 minutos praticou falta em Charuto dentro da área cometendo penalidade. O próprio Charuto cobrou a penalidade e Benoti defendeu espetacularmente quando o resultado do jogo era de 1

a 1. O tento de empate do Nacional foi marcado por Zé Carlos aos 2 minutos. Reagindo, o Comercial logrou aos 8 minutos marcar seu terceiro tento por intermédio de Moreira ao receber hem passe de Romeuzinho. Aos 18 minutos Cruz trancou Moreira dentro da área e Mario Gardeli consignou penalidade que foi batido com sucesso pelo meio Artur que encerrou o jogo. Aos 32 minutos Vaiano deu uma entrada violenta em Damasceno e foi expulso do campo.

A vitória do Comercial foi merecida, porquanto ele soube aproveitar melhor as oportunidades conduzindo-se com mais perfeição.

OS QUADROS

COMERCIAL: Benoti; Carvalho e Sarvas; Vaiano, Ma-

Com real merito Santos pela 9.a vez consecutiva venceu os Jogos Abertos

Com enorme sucesso e com um final dos mais auspiciosos para os esportes interioranos, foram encerrados ontem os Jogos Abertos do Interior. Pela nona vez consecutiva, sagrou-se vencedora a representação de Santos, que foi a vencedora da maioria dos esportes disputados, notadamente em voleibol, masculino e bola-cesto, feminino e masculino.

Os dois jogos finais de bola-cesto, feminino, entre as equipes de S. José dos Campos e de Santos, e masculino entre os locais e campinenses, foram verdadeiramente empolgantes, fazendo com que uma assistência recorde lotasse completamente todas as dependências do ginásio do Internacional de Regatas e Nataçao. Em ambos os jogos sagraram-se campeões os santistas.

ABANDONARAM O CERTAME

Por não conformar-se com a derrota contra Santos e acusando o juiz de parcial, a equipe de S. José dos Campos abandonou a cidade, dominando a tarde o jogo de futebol. Essa atitude dos representantes de S. José dos Campos repercutiu intensamente entre as demais delegações.

LINO — O CAMPEÃO DE 1948 NAS DIVERSAS MODALIDADES ESPORTIVAS

Os campeões de 1948, dos Jogos Abertos do Interior, nas várias modalidades esportivas que foram disputadas, com os demais colocados foram os seguintes:

A relação geral dos campeões do sensacional certame encerra-se anteontem — São José dos Campos abandonou o torneio antes do seu término — Resultados gerais

XADREZ FEMININO — 1.º — Santos, 2.º — São Vicente, 3.º — Guaratinguetá, 4.º — Marília, 5.º — Sorocaba e 6.º — Guaratuba.

XADREZ MASCULINO — 1.º — Santos e 2.º Ribeirão Preto. VOLEIBOL FEMININO — 1.º — Uberlândia, 2.º — Santos, 3.º — São José dos Campos, 4.º — São Vicente, 5.º — Campinas e 6.º — Santo André.

VOLEIBOL MASCULINO — 1.º — Santos, 2.º — Jundiaí, 3.º — Campinas, 4.º — Ribeirão Preto, 5.º — São Vicente e 6.º — Capivari.

TENIS FEMININO — 1.º — Santos e 2.º — Bauru. TENIS MASCULINO — 1.º — Santos, 2.º — Bauru e 3.º — Ribeirão Preto.

BOLA-A-CESTO FEMININO — 1.º — Santos, 2.º — Rio Claro, 4.º — Assis, 5.º — Jabotul e 6.º — Lins.

BOLA-A-CESTO MASCULINO — 1.º — Santos, 2.º — Campinas, 3.º — Sorocaba, e 4.º — Guaratinguetá.

NATAÇÃO FEMININA — 1.º — Ribeirão Preto, 2.º — Rio Claro, 3.º — Santos, 4.º — Campinas e 5.º — São Vicente.

NATAÇÃO MASCULINA — 1.º — Ribeirão Preto, 2.º — Ma-

riília, 3.º — Campinas, 4.º — Santos, 5.º — São Vicente e 6.º — São Carlos e Jau.

ATLETISMO FEMININO — 1.º — Santos, 2.º — Campinas, 3.º — Ribeirão Preto, 4.º — Santo André, 5.º — Araraquara e 6.º — Marília.

ATLETISMO MASCULINO — 1.º — Campinas, 2.º — Santos, 3.º — Ribeirão Preto, 4.º — Bauru, 5.º — Tupã e 6.º — Marília.

RESULTADOS DE ATLETISMO

Os resultados gerais das provas de atletismo, que deram por encerrados os Jogos Abertos do Interior, foram os seguintes: Clube de Regatas Saldanha da Gama, foram os seguintes:

LA PARTE

100 metros rasos — Homens — final: Nabuco dos Santos (Campinas) 15.5; "Reboredo", Direto (Marília) 11.2 e Alair Filizola (Campinas).

100 metros rasos — Moças — final: Anice Burgos (Santos) 13.5; Wanda Nardiz (Campinas) 13.7 e Maria Antonieta Santos (Ribeirão Preto) 13.8.

Arremesso de Peso — Homens: Osmar Duque (Araraquara) 12m; Cealindo Silva (Santos) 12m28 e Ari Vieira Barbosa (Santos) 12m1.

800 metros rasos — Homens: Agostinho Roque (Campinas) 1m 58.3; (Reboredo); Gilberto Moraes (Campinas) 2m 38.7 e Odair Matos (Ribeirão Preto) 2m 55.8.

Salto em altura — Homens: Hajime Nakazima (Tupã) 1m75; Orides Grandezoli (Lins) e Lucio de Castro (Lins) 1m70 e Nilton Filgueira (Campinas) 12m29.

Revezamento 4x100 — Homens: Turma de Campinas 44.5; Turma de Bauru 46.4; Turma de Ribeirão Preto 45.6.

Arremesso de dardo — Homens: Lucio de Castro (Ribeirão Preto) 54m65; Silvio Bra-

ga (Ribeirão Preto) 52m16 e Vitorio Pedrosa (Sorocaba) 46m90.

2.ª PARTE

110 metros sobre barreiras, homens (Final) — 1.º — Lindolpho Jehá — Campinas 16"5; 2.º — Luiz Carlos Pagani — Bauru 16"7; 3.º — Naor Azanba — Campinas 17"2.

400 metros rasos homens (Final) — 1.º — Direto Laudirio Pinto — Marília — 51"8; 2.º — Olair Filizola de Moraes — Campinas — 52"2; 3.º — Osma Carvalheiro Bruno — Lins 52"5.

Salto em altura (Moças) — 1.º — Ciro L. Paalwa — Campinas 1m40; 2.º — Maria Antonieta Santos — Ribeirão Preto 1m40; 3.º — Silvia Lima — Campinas 1m35.

Salto com vara — 1.º — Lucio de Castro — Ribeirão Preto 3m0; 2.º — Masayasu Tanaka — Tupã 3m50; 3.º — Clóvis Ribeiro — Campinas 3m30.

Arremesso do disco (homens) — 1.º — Ari V. Barbosa — Santos 37m58; 2.º — Helio Peres Valverde — Campinas 36m33; 3.º — Armando Delaura — São Paulo 34m44.

Salto em extensão (homens) — 1.º — Kaoru Yagui — Tupã 6m07; 2.º — Oromar Lopes — Santos 6m05; 3.º — Lamir Rocha — Santos 5m58.

5.000 metros rasos — 1.º — Seifuku Shirota — Itanham 9'45"6; 2.º — Aziz Abdo — Barretos 19'51"; 3.º — Armando P. da Silva — Mirassol 19'57".

Revezamento 4x100 moças — 1.º — Santos 55"8; 2.º — Campinas 57"7; 3.º — Ribeirão Preto 58"3.

Revezamento 4x400 homens (Final)

1.º — Campinas 3'32"9; 2.º — Bauru 3'38"5; 3.º — Ribeirão Preto 3'37"7.

Baía e São Cristóvão empataram

SALVADOR, 10 (Assapress) — O Baía e o São Cristóvão hoje disputado terminou sem vencedor com 2 tentos a favor de cada quadro. A renda foi de 28 mil cruzeiros. Dirigiu satisfatoriamente o juiz Sousa.

Vencendo o Barretos, manteve-se o XV de Novembro na liderança

O campeão do ano passado triunfou por 4 a 0 — Fácil vitória do Guarani sobre o Palmeiras — Os resultados dos jogos das diversas séries

Foi realizada domingo mais uma rodada do segundo turno do Campeonato Profissional da Segunda Divisão. Os principais jogos da Série

Preta foram disputados entre os quadros do XV de Novembro vs. Barretos e Guarani vs. Palmeiras os quais tiveram desenrolar dos mais interessantes confirmando integralmente os prognósticos, pois que os favoritos venceram. Os demais jogos dessa série e das séries Branca e Vermelha também foram interessantes, tendo sido estes os resultados:

SÉRIE PRETA: XV de Novembro (4) vs. Barretos (0); Guarani (4) vs. Palmeiras (1); Taubaté (3) vs. Batatais (2); Interacional (3) vs. Ponte Preta (1); S. Bento (4) vs. Botafogo (2) e Mogiana (6) vs. Piracicabano (1).

SÉRIE BRANCA: Bauru (4) vs. Uchoa (0); XV de Novembro de Jau (3) vs. Bandeirante (3); Corinthians (3) vs. Ferroviária (0).

SÉRIE VERMELHA: São João (1) vs. Paulista (0); Votantim (2) vs. Gibasio (1) e Rio Pardo (6) vs. Paulista de Araraquara (4).

PELA VARZEA Por 5 a 1 o Casas Avenida derrotou o Corante Guarani

INVICTO EM 21 JOGOS O QUADRO ALVI-CELESTE — GORJETA (2), ZEZINHO (2) E CARLOS, OS MARCADO- RES — S. LOURENÇO VS. VILA JAFET — PELO OLIMPICOS — INTERNACIONAL DO CAMBUCI (5) VS. CLUBE PAULISTANO (0) — VENCEU O LAPEANINHO — PAULISTA (1) VS. D. PEDRO (3) — TIGRE VAR- ZEANO VS. S. JANUARIO — OUTROS JOGOS



O quadro da Casas Avenida que derrotou o Corante Guarani

Após um sábado sem jogo o Casas Avenida Clube enfrentou o Corante Guarani P. C. na cancha do Atlântico, na varzea do Glicério. Desta feita, com sua quadra habitual, proporcionando a enorme assistência uma magnífica exibição de futebol, os comandados do Pope venceram pela expressiva contagem de 5 tentos a 1, conquistando assim sua 11ª vitória sem derrota. Marcaram os tentos: Gorjeta (2), Zezinho (2) e Carlos.

A equipe vencedora alvi-celeste: Osvaldo, Zezinho e Bergamini; Dillio, Pope e Antônio Pipo- ca (Zezinho), Osvaldinho, Carlos, Doca e Gorjeta.

Na preliminar também venceu o Casas Avenida, por 6 a 1, tantos da Maneco (2), José, Me- nezes, Pedro e Tico.

Sábado, próximo o conjunto dos irmãos Matta terá pela

fron- te o forte quadro do S.A.M.S. F. C. vice-campeão da A.C.E.A. neste ano e vencedor do líder invicto do certame ou seja o I. P. B. O embate será traba- do no campo do Itadim, na rua Siqueira Campos.

Pelo Olímpicos

No campo do primeiro, reali- zou-se domingo este encon- tro, considerado o "derby" da Vila Desportiva. Foi um prelo- chio de lances enervantes e disputado. O jogo principal terminou sem abertura de con- tagem e na preliminar tam- bém não houve abertura de con- tagem. Desta maneira, o quadro orientado por Machado Sobri- nho totalizou 11.0 jogos in- victos.

Os quadros jogaram assim: primeiro: primeiro: Quin- zinho; Antônio e Armando; Vi- nho; Antônio e Armando; Vi-

ro; Brundino, Elv, Osmar, Holsado (Jago) e Bavierio, Se- gundo: Dalví; Osmo e Pauli- nho; Paigrossa, Joãozinho e Diogo; Stort, Dalví, Batista, Jairo, etc.

QUEM QUE JOGAR?

O. C. It. Mesquita aceita- jo para domingo em seu campo. Fone: 7-1600, com Adolfo.

Empatou o Conti- nental

Recebendo a visita do Gato P. C. o Continental de Vila Pompéia, empatou com o mes- mo, após um jogo equilibrado por 2 a 2, tantos de Deol e Goné. Os pupillos de Toni al- taram com: Rolando; José e Neco; Plavio, Goné e Norti; Pi- nheiro, Neco, Deol, Ricardo, Zinho (Milton). Na proli- minar, o Continental foi derro- tado por 2 tentos a 3. Gols de Pinho (2) e Pedro. O "expi- sialho" alinhou: Rolari; Pompi- ni e Anselmo; Nino, Merito e Rola; Pinho, Pedro, Vilares, Milton e Valdemar.

São Lourenço vs. Jafet

O São Lourenço P. C., con- tinuando sua série de vitórias derrotou o Extra "Vila Jafet" pela contagem de 3 a 2.

Os pupillos de Augusto alin- haram com: Silvio, Japão e Primo; Palmer, Neco e José; Alfredo, Ivo, Damasco, Wilson e Totó. Wilson, Neco, Alfredo, foram os artilheiros. Os capiti- les, na preliminar, se contende- ram dividiram as honras da par- tida pela contagem de 1 a 1.

Internacional do Cam- bucí (5) vs. Clube Paulistano (0)

Brilhante sob todos os as- pectos a vitória conquistada domingo pela maná em seu campo pelo B. C. Internacio- nal do Cambuci, ao vencer o voluntário conjunto do Es- porte Clube Paulistano pela contagem de 5 tentos a 0, con- tagem essa que expressa felici- dade e o domínio da pugna, a qual desde o seu início foi comandada pelos rapazes do "Clube Paulistano".

Clube Paulistano: Noveira (3), Clina e Miggiolin. Foram os artilheiros. Na partida segun- da também sagrou-se vencedor o Internacional do Cambuci pela contagem de 2 tentos a 1, tendo marcado para o ven- cedor, Antônio e Paquão. Os quadros do Internacional tiveram a seguinte organização: 1.º quadro: Osvaldo; Rafael e Mané; Clina, Neco e Miggiolin. 2.º quadro: Neco e Miggiolin. 3.º quadro: Neco e Miggiolin. 4.º quadro: Neco e Miggiolin. 5.º quadro: Neco e Miggiolin.



O vitorioso conjunto do C. A. Junqueira, uma das mais fortes equipes da varzea. De pé, da esquerda para a direita: Neco, Bellezi e Dito; Neco, Pedro e Humberto; Afonso, Neco, Nuncio, Elv e Rubens

VENCEDORA A RECREATIVA DE RIBEIRÃO PRETO NO 1.º CONCURSO DE NATAÇÃO PARA OS ADULTOS

Auspiciosa a abertura da temporada — Competiram os nadadores do Pinheiros fora-concurso — Em segundo lugar colocaram-se os representantes do Tietê — Resultados gerais

Foi iniciada auspiciosa- mente a temporada aquática, bade- lante com a realização antecor- te da piscina do Pinheiros, do 1.º concurso de natação.

O certame em que pesem ter a equipe do Pinheiros competi- do extra-oficialmente, por não ter dado entrada em tempo le- gal das inscrições de seus nadadores, na secretaria da F.P.N. foi dos mais movimentados, apresentando lutas das mais empolgantes.

O final do concurso foi verdadeiramente sensacional, uma vez que a última prova de re- vezamento 4x100 metros, nadou livre, homens decidiu a quem caberia o triunfo na contagem geral, entre as equipes do Tietê e da Recreativa de Ribeirão Preto. Levou a melhor os jovens de Ribeirão Preto, que assim triunfou no 1.º concurso oficial da temporada, demons- trando seus elementos a quem encontram em ótima forma. Cresce de valor a vitória da turma ribeirão-preta, conside- rando-se que durante a semana estiveram disputando os Jogos Abertos do Interior, onde lutaram renhidamente para vencer a competição de natação que conseguiram com grandes méritos.

BOA ATUAÇÃO DO TIETÊ

O Tietê que foi o 2.º colocado levou para a piscina do Pinhei- ros, uma representação das me- lhores, tudo indicando que este ano os "vermelhinhos", irão tornar-se adversários dos mais temíveis.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resulta- dos gerais da competição:

1.ª prova — 100 metros nadou livre — Principiantes — Ho- mens — 1.º Paulo Catunda (Pi- nheiros) 1'04"5; 2.º José Carlos Pellegrini (Tietê), 1'05"8; 3.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Homens — 1.º An- tonio Pereira da Silva (Recreativa), 5'44"3; 2.º Teotônio Junqueira (Recreativa), 5'50"2; 3.ª prova — 200 metros nadou de costas — Homens — 1.º José Lendil (Tietê), 3'02"1; 2.º Lello Azevedo (Recreativa), 3'11"6; 4.ª prova — 100 metros nadou de peito — Ju- niores — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors — Moças — 1.ª Eleonora Schmidt (Pi- nheiros) 1'13"7; 2.ª Dina Nogueira (Recreativa), 1'25"3; 6.ª prova — 200 metros nadou de costas — Juniors — Homens — 1.º Rachid Cury (Recreativa), 1'20"7; 2.º Sandro Pantani (Pinheiros), 1'36"1; 5.ª prova — 100 metros nadou livre — Seniors —

60 ANOS de TRABALHO

e uma diretriz segura!

NO DIA EM QUE A GRANDE CORRENTE IMIGRATÓRIA FESTEJA O SEU 60.º ANIVERSÁRIO
SAUDAMOS O PRESENTE NA CERTEZA DE UM FUTURO AINDA MAIOR



Perspectiva do corte da casa da Baronesa de Tatui para a passagem do Viaduto do Chô. Destaca-se a Igreja de Santo Antônio, vendo-se ainda o local onde hoje se ergue o majestoso Edifício Matarazzo.



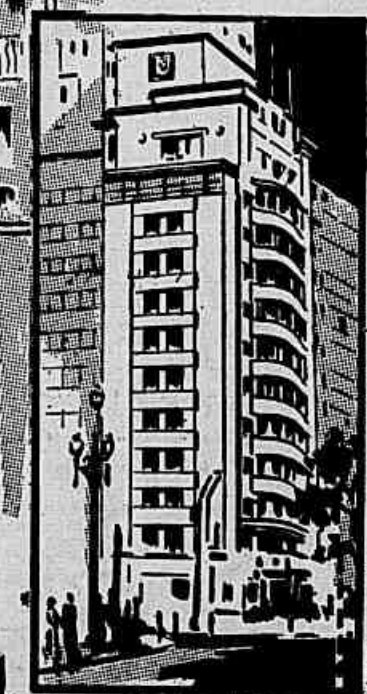
Aspeto do Largo da Sé em 1888, nas proximidades do local onde hoje se encontra o imponente Edifício da Caixa Econômica Federal.



Rua S. João, no tempo do velho Teatro Politeama, no topo da qual se ergue hoje o gigantesco Edifício do Banco do Estado.



Predio da rua da Quilanda n.º 10, onde em 1894 se fundou a Associação Comercial e Agrícola, e sua atual sede no Viaduto Boa Vista.



NO fim do século XV, a Europa havia-se tornado pequena para a sua população. As caravelas abriam asas brancas e partiam à procura de novas terras. Em 12 de Outubro de 1492, o genovês Colombo aportou às praias da América. Quem não se conformava com as velhas normas de vida, partia para o Novo Mundo, levando suas aspirações e seus anseios. Daí o progresso do Continente Americano. A princípio foi dura a adaptação do homem à terra. Com o correr do tempo, os que chegavam da Europa começaram a encontrar aqui um pouco daquilo que os seus avós haviam sonhado. A terra estende-se a perder de vista. As plantações, em certas zonas, produzem o ano inteiro. Quem chega é fraternalmente acolhido. Basta mostrar os seus títulos de nobreza: inteligência, honradez, vontade de trabalhar. Todas as portas estão abertas a todos os que desejam progredir.

Na formosa península em que nasceu Colombo, quem alimenta uma ambição, um sonho ou uma esperança, procura as terras que têm o nome de América Vespucci. E o Brasil, pela amenidade do clima, pela uberdade do solo, pela boa acolhida que dispensa aos que chegam de fora, é uma das regiões preferidas. Por isso, a imigração data do seu desdobramento. Portugueses, espanhóis, franceses, italianos, belgas, alemães e holandeses aqui desembarcaram em respeitável numero, serviram de tronco às mais belas árvores genealógicas.

Há sessenta anos a grande corrente imigratória italiana para São Paulo atinge a máxima intensidade. Homens públicos daquela época como Visconde de Parnaíba, Antonio Prado, Lopes de Oliveira, Proost Rodovalho, Vitor Notti e outros, já vinham lutando lá muito na tribuna e na imprensa em prol de uma grande imigração.

Em 1884 fundava-se uma entidade destinada a congregar o comércio e a agricultura, a fim de orientar as forças da evolução econômica. Como continuadora da obra dessa agremiação, dez anos depois surgia a Associação Comercial de São Paulo, entidade que prossegue na elevada missão de incentivar e amparar as forças produtoras do Estado.



ANTONIO DE QUEIROZ TELES
Visconde de Parnaíba



Cons. ANTONIO PRADO
Ministro da Agricultura em 1888

Há, portanto sessenta anos que desemboca em nossas terras um rio de homens, mulheres e crianças procedentes do Velho Mundo. Eles trazem consigo admirável aptidão para todas as atividades. Integraram-se no nosso meio pela identidade de costumes, pela doçura de sentimentos. Depois, à força de trabalho, de inteligência, de tenacidade, alguns deles vêm à tona e brilham no quadro geral da nação.

Nosso mundo de hoje está cheio dos nomes daqueles que há sessenta anos vieram trabalhar conosco. Na indústria, encontramos os fundadores do parque industrial de São Paulo; na Agricultura, o rei do café; nos Tecidos, aquele que movimentou maior numero de teares; no Comércio contam-se as centenas os pioneiros. Na Medicina, na Engenharia, no Direito, na Agronomia, como também nas Belas Artes e nas Letras, encontramos os patricios do navegador genovês e seus descendentes.

O Dia da América deste ano de 1948, em que a grande corrente imigratória comemora o 60.º aniversário, tem particular significação para São Paulo. Nesta homenagem de organização e firmas, cuja obra se desenvolve nos mais diversos setores, cabe às entidades representativas do comércio paulista um lugar de destaque, pois render preito de admiração ao trabalho realizado por bandeirantes e estrangeiros, irmanados nos mesmos ideais, é, em grande parte, lembrar a história do progresso de São Paulo. É recordar o progresso da Associação Comercial e Agrícola que reuniu os grandes administradores de ontem. É falar da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, de onde promanam hoje as diretrizes dos empreendimentos econômicos da hora presente.

Cabe à Associação Comercial de São Paulo e à Federação do Comércio do Estado de São Paulo o papel de continuadoras, como de fato têm sido, do grande movimento simbolizado no Visconde de Parnaíba, que promoveu a vinda de grandes massas de trabalhadores procedentes do porto de Genova, dessa Genova em que, quatro séculos antes, nascera o descobridor da América, cujo feito admirável hoje se comemora no mundo inteiro.

COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO
COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL
ESTRADA DE FERRO SANTOS A JUNDIAÍ
ESTRADA DE FERRO SOROCABANA
BANCO CENTRAL DE CRÉDITO S/A
BANCO CENTRAL DE S. PAULO S/A
BANCO CRUZEIRO DO SUL DE S. PAULO S/A
BANCO DO ESTADO DE S. PAULO S/A
BANCO MERCANTIL DE S. PAULO S/A
ALUMINIO ITAETÉ — Produtos Lamsa
ANITA PASTORE D'ANGELO
ARQUIVOS E COFRES — NASCIMENTO & FILHOS LTDA.
ARTHUR LUNDGREN & CIA. LTDA. — Casas Pernambucanas
BARDELLA S/A — Indústrias Mecânicas
BENEFICIADORA NACIONAL DE TECIDOS S/A
CASSIO MUNIZ S/A
COLCHÕES DE MOLAS MARAVILHA — A. Guglielmetti
COMISSARIA ANCONA LOPEZ S/A
COMPANHIA CONSTRUTORA BRASILEIRA DE ESTRADAS
COMPANHIA FABIO BASTOS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA
COMPANHIA FIAÇÃO E TECELAGEM ASSUMPTO
COMPANHIA MECÂNICA E IMPORTADORA DE S. PAULO
CIA. NACIONAL DE SEGUROS IPIRANGA
CIA. UNIÃO DOS REFINADORES — Açúcar e Café
COTONIFICIO GUILHERME GIORGI S/A
COTONIFICIO RODOLFO CRESPI S/A
DROGASIL
EMPRESA JOSÉ GIORGI LIMITADA
EMPRESA "MERCURIO" DE MARCAS E PATENTES LTDA.
EMPRESA DE ONIBUS ALTO DA MOÓCA LTDA.
FABRICA DE CIGARROS SUDAN S/A
FACCHINI S/A — CONSTRUTORA PREDIAL
GRÁFICA SÃO JOSÉ

GRANDES INDÚSTRIAS MINETTI, GAMBA, LTDA.
INDÚSTRIAS CAMA PATENTE L. LISCIO S/A
INDÚSTRIAS DE CHOCOLATE LACTA S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO ASSUMPTO S/A
S/A INDÚSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO
INDÚSTRIAS REUNIDAS INDIAN EPEL LTDA.
INDÚSTRIA TAPETES ATLANTIDA S/A — I.T.A.
J. MOREIRA & CIA.
L. FIGUEIREDO S/A
LANIFICIO FILEPPO S/A
LANIFICIO "F. KOWARICK" S/A
LANIFICIO SANTA BRANCA S/A
LANIFICIO VARAM S/A
MANUFATURA DE TAPETES SANTA HELENA LTDA.
METALURGICA PAULISTA S/A
PAVESI & CIA. LTDA. — FILTROS E VELAS "LETE"
PIRELLI S/A — COMPANHIA INDUSTRIAL BRASILEIRA
REDI S/A — Distribuidores de Produtos FIAT para o Brasil
REFINADORA PAULISTA S/A
RICHARD SAIGH INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A
SCATAMACCHIA S/A — Indústrias de Calçados
SERRARIAS ALMEIDA PORTO S/A
SOCIEDADE ANONIMA MOINHO SANTISTA — Indústrias Gerais
SOC. FINANCEIRA BARROS HANDLEY LTDA. — Imóveis
SOCIEDADE PANATLANTICA DE COMÉRCIO LTDA.
TEXIDORA S/A — Têxtil, Industrial e Importadora
ASS. DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO E. DE S. PAULO
BOLSA DE CEREJAS DO ESTADO DE S. PAULO
BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO
FARESP — Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo
SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA